

## Apresentação

Em sua edição de número 49, a Intexto apresenta 16 artigos originais, um artigo traduzido e uma entrevista sobre temas que têm merecido destaque na agenda de pesquisa do campo da Comunicação. Com trabalhos que versam a respeito de publicidade, jornalismo, imagem, audiovisual e questões LGBT e de gênero, a revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul reúne, mais uma vez, estudos que representam a diversidade teórica e metodológica que tem caracterizado o campo nos anos recentes.

Na entrevista de abertura, o professor Isaac Nahon-Serfaty, da Universidade de Ottawa (Canadá), discorre sobre seus interesses de estudo, centrados nas identidades étnicas e culturais em diferentes contextos. Pesquisador e consultor em comunicação organizacional, com experiência nas áreas de saúde, gestão de crises e responsabilidade social corporativa, Nahon-Serfaty é autor da obra *Strategic Communication and Deformative Transparency. Persuasion in Politics, Propaganda, and Public Health* (Routledge).

Na sequência da entrevista, dois artigos tratam de temáticas da publicidade. No texto *El papel de la publicidad en el abordaje de la vulnerabilidad social. Panorama y reflexiones a propósito del caso español*, o pesquisador Jorge Grau Rebollo (Universitat Autònoma de Barcelona) reflete sobre o papel que os meios de comunicação desempenham na cobertura de situações de vulnerabilidade social, a partir do caso da Espanha. Em *Ervilhas congeladas – O prosumidor contemporâneo e a exuberância cosmética dos produtos*, João Anzanello Carrascoza (Universidade de São Paulo) discute aspectos ligados ao papel do consumidor que também é produtor no desenvolvimento de produtos e em boicotes virtuais, por meio do conto *Carta a um fabricante de ervilhas congeladas*, da escritora Lydia Davis.

Em seguida, o estudo *Mapeando o Campo da Comunicação no Brasil: desafios e descobertas metodológicas de uma metapesquisa* desenha um panorama das principais referências teóricas de artigos apresentados no evento da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), entre 2006 e 2015. Os autores, entre os quais as pesquisadoras Paula Guimarães Simões e Vera Regina Veiga França (ambas da Universidade Federal de Minas Gerais) apresentam neste trabalho um mapeamento teórico do campo da Comunicação no Brasil.

Quarto artigo desta edição, intitulado *Populismo, emoção e a corrupção da linguagem*, o estudo de Jacques Alkalai Wainberg (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul) aborda as principais características do discurso populista e analisa os pronunciamentos dos candidatos à presidência da República na eleição de 2018 no Brasil.

Os textos subsequentes têm como foco o jornalismo. Em *A reincidência do acontecimento no discurso jornalístico*, Beatriz Marocco (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) esboça um percurso teórico-metodológico para a compreensão da reincidência de um acontecimento arcano na reportagem “Cartão-postal do abandono”, publicada no jornal Zero Hora em 2016. Já em *Carreira e trabalho: Quem é o assessor de imprensa em Imperatriz (MA)?*, Thaísa Cristina Bueno (Universidade Federal do Maranhão) e Jordana Fonseca (Universidade Federal do Piauí) traçam o perfil do profissional de assessoria de imprensa em Imperatriz, a segunda maior cidade do estado maranhense. Por sua vez, o artigo *As convenções jornalísticas e a verbo-visualidade do jornal impresso entre tensionamentos*, de autoria de Phellipy Pereira Jácome e Bruno Souza Leal (Universidade Federal de Minas Gerais) discute o papel comunicativo das convenções do jornalismo impresso.

Buscando contribuir para a construção do conceito de imagem, o oitavo artigo desta edição, intitulado *A imagem e seus sentidos imanentes e transcendentales*, de Sílvio Antonio Luiz Anaz (Universidade de São Paulo), recorre à análise transdisciplinar de concepções oriundas de áreas como a neurociência, a psicologia, a filosofia e a antropologia.

Passando para a abordagem do audiovisual, os textos *Apontamentos sobre a formação do dispositivo do olhar no cinema*, de Ana Maria Acker (Universidade Luterana do Brasil), e *O naturalismo e suas dispersões em filmes brasileiros dos anos 2000*, de Bruno Leites (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), representam os estudos cinematográficos nesta edição da Intexto. Enquanto o primeiro faz apontamentos sobre o dispositivo na formação do olhar do espectador e problematiza a influência das novas tecnologias nos modos de ver e fruir as imagens em movimento, o segundo recupera as suas principais características do naturalismo para compreender uma onda de filmes brasileiros dos anos 2000.

O telejornalismo também é tópico de reflexão no artigo de Vanessa Cristina Backes e Elizabeth Bastos Duarte (Universidade Federal de Santa Maria). Intitulado *Telejornalismo: estratégias de reconfiguração de uma mesma notícia*, o estudo examina produções veiculadas em cinco telejornais e analisa o modo de operação dos dispositivos discursivos de tematização, figurativização, actorialização, espacialização, temporalização e tonalização no processo de conformação das notícias sobre dois diferentes acontecimentos.

Na sequência, o trabalho de Tarcyanie Cajueiro Santos e Georgia Mattos (Universidade de Sorocaba) reflete sobre a representação que a telenovela *A Força do Querer*, da Rede Globo, construiu sobre a transexualidade, através da/do personagem Ivana/Ivan. Intitulado

*A representação da transexualidade na telenovela A Força do Querer*, o texto se baseia nos estudos queer da autora Judith Butler e no conceito de representação do teórico Stuart Hall. Já em *Violência Simbólica e Cidadania no Futebol: o discurso homofóbico em programas esportivos*, Luiz Fernando Rodrigues Lemes e Ana Carolina Rocha Pessôa Temer (Universidade Federal de Goiás) buscam compreender como o programa esportivo *Jogo Aberto*, da TV Bandeirantes, debate sobre comportamentos afetivos envolvendo atleta de equipes de futebol no Brasil.

Problemáticas de gênero também recebem atenção nos trabalhos *Violência de gênero em debate: uma análise das conversações sobre a lei do feminicídio na fanpage do Senado Federal*, de Carla Candida Rizzotto (Universidade Federal do Paraná), e *“Quem é o ‘melhor da cultura’?”: representações de gênero, raça e faixa etária nas capas da revista Bravo!*, de Pâmela Caroline Stocker, Anna Cavalcanti e Silvana Copetti Dalmaso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Enquanto o primeiro questiona estratégias comunicacionais a que recorrem os indivíduos na formulação e na exposição de suas opiniões sobre temas polêmicos, o segundo analisa as capas da revista Bravo! ao longo dos quase 16 anos em que esteve em circulação, observando a construção da memória coletiva sobre a cultura brasileira a partir do lugar que a publicação reserva para os diferentes sujeitos.

Último trabalho original desta edição, o artigo *Priori Incantatem: uma discussão sobre a colonização do imaginário no larp blockbuster* se debruça sobre a modalidade de mídia chamada de *live action role-playing*. No texto, Jorge Miklos e Tadeu Rodrigues Iuama (Universidade Paulista) discutem a potencial colonização do imaginário pela cooptação mercadológica dessa prática, utilizando-se dos conceitos de Mediosfera e vínculos hipnógenos.

A segunda edição de 2020 da Intexto se completa com o artigo *O fim da Teoria da Mídia* – da pesquisadora M. Beatrice Fazi (University of Sussex) – traduzido por Luiza Carolina dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Marcio Telles (Universidade Federal do Espírito Santo). Neste texto, Fazi desafia a possibilidade de um “fim da teoria” que vem ressoando em debates sobre novas mídia e mostra a relevância permanente da investigação teórica.

Boa leitura!

Basilio Alberto Sartor  
Alexandre Rocha da Silva  
Suely Fragoço  
Comissão Editorial Intexto